

ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA DE UMA ÁREA DE CERRADO SENSU STRICTO NO MUNICÍPIO DE BRASILÂNDIA, MINAS GERAIS.

Francieudes Pereira do Nascimento^{1*}; Vandir Madureira Cardoso¹; Daniel Somma de Araujo¹; Jhonatan Willian Moreira¹; Sybelle Barreira².

* – Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Goiás; Goiânia/Goiás, Brasil (Autor Correspondente);

¹ Graduando em Engenharia Florestal; Universidade Federal de Goiás; Goiânia/Goiás, Brasil;

² Engenharia Florestal; Docente; Universidade Federal de Goiás; Goiânia/Goiás, Brasil.

O presente trabalho, teve como objetivo de apresentar uma análise fitossociológica com dados de um inventário contínuo, a fim de traçar um plano de manejo adequado para a área. Os dados inventariados são oriundos do município de Brasilândia, noroeste de Minas Gerais. No levantamento fitossociológico, foram quantificados 3601 indivíduos em 40 parcelas, obtendo um total de 100 espécies, pertencentes a 43 famílias. Todos os indivíduos foram identificados a nível de espécie e família, apenas 1 não teve sua identificação confirmada. Na análise fitossociológica, foram calculados os seguintes parâmetros: Densidade Absoluta (DA), Densidade Relativa (DR), Frequência Absoluta (FA), Frequência Relativa (FR), Dominância Absoluta (DoA), Dominância Relativa (DoR), Índice de Valor de Importância (IVI) e Índice de Valor de Cobertura (IVC). A espécie com maior dominância absoluta ($m^2 ha^{-1}$) foi a *Curatella americana* (6,05), seguida da *Eugenia dysenterica* (4,147) e *Byrsonima verbascifolia* (3,37), além de serem as três espécies em maior número na área amostrada. Já para o parâmetro IVI (Índice do valor de importância), os resultados encontrados em ordem decrescente foram: *Eugenia dysenterica* (6,137%), *Curatella americana* (5,914%), *Byrsonima verbascifolia* (4,509%), *Kielmeyera coriacea* (3,461%), *Acosmium dasycarpum* (3,097%) e *Erythroxylum suberosum* (2,805%). Estas espécies representaram 38,79% do IVI total. Considerando a representatividade dessas 6 espécies, pode-se afirmar que a comunidade da área amostrada possui poucas espécies dominantes, dado que grande parte da estrutura dessa comunidade de cerrado stricto sensu é formada por poucas espécies, implicando, portanto, na baixa participação de espécies raras na ocupação do espaço. Por meio da análise do Índice de Morisita foi possível classificar todas as espécies em comum ou rara, foram analisados, também, parâmetros como N° de indivíduos/ha, N° de parcelas que as espécies ocorrem e ao número total de indivíduos por espécie em todas as parcelas e a sua distribuição nas parcelas. Levando em consideração a qualidade da madeira da espécie, e o diâmetro dos seus indivíduos, apenas um indivíduo ultrapassou a classe diamétrica de 30 centímetros, com maior indivíduo apresentando DAP=32,28 cm, seguido de 28,78 e 23,87, e considerando o Diâmetro Altura Padrão (DAP) ≥ 45 cm para inclusão em manejo para espécies madeireiras, essa espécie entraria no plano de manejo para que pudesse migrar de classe diamétrica o quanto antes. A estrutura da floresta, não apresenta rendimento madeireiro, já que as maiores classes, com finalidade para madeira, há poucos indivíduos ou não há presença nessas classes. Para fazer o manejo madeireiro nessa área, mesmo tendo algumas árvores para colheita, o custo será bastante alto para ter uma produção baixa.

Palavras-chave: Inventário, manejo, fitossociologia.